



AOS TRABALHADORES DA PETROGAL/GALP

Continuar a luta é o caminho!

Nas reuniões realizadas esta terça-feira com representantes da Administração da empresa as Organizações Sindicais e a Comissão de Trabalhadores reiteraram a necessidade de retoma e continuidade da actividade da refinaria do Porto, em Matosinhos.

Evidenciaram a sua importância estratégica quer do ponto de vista social quer do ponto de vista económico para os trabalhadores para a região e para o país e repudiaram a intenção da empresa no sentido do encerramento.

Aliás, a própria empresa, em Fevereiro de 2019, na sua posição na fase de discussão pública do Roteiro para a Neutralidade Carbónica apresentado pelo Governo (subserviente aos ditames da “União” Europeia), apresentou argumentos para a necessidade da continuidade das refinarias, entre outros, os seguintes:

- ➔ *“Não existem soluções tecnológicas robustas e fiáveis que se assumam como alternativa credível para o transporte rodoviário pesado de longo curso, para o transporte aéreo e marítimo, e para produtos de especialidade como os betumes e os lubrificantes, pelo que os hidrocarbonetos continuarão a ser fundamentais durante as próximas décadas para garantir a segurança energética nacional.”*
- ➔ *“As refinarias são unidades industriais de processamento de petróleo bruto, que dão origem a um vasto conjunto de produtos derivados de múltiplas utilizações, não sendo possível a produção seletiva de apenas alguns produtos. Um modelo que ponha em causa a viabilidade da atividade refinadora em Portugal terá um forte impacto negativo na balança comercial do país, reduzirá a segurança energética nacional, e conduzirá à importação de produtos petrolíferos para satisfação dos mercados existentes, sem benefícios globais ao nível das emissões de carbono.”*



O dinheiro fala mais alto...!

O que move a Administração da empresa não são as preocupações ambientais, nem o abrandamento económico provocado pela pandemia, nem por causa da transição energética. A única razão para a Administração ter mudado de opinião em tão pouco tempo são os fundos comunitários com que o Governo (,como já fez com a EDP) lhes acenou, a troco da liquidação dos postos de trabalho e de uma empresa estratégica para a região, para o país e para a soberania energética nacional.

Existem soluções!

A Administração confirmou que a possibilidade de transformar a refinaria do Porto numa bio-refinaria foi estudada, não existindo, segundo ela, viabilidade económica para implementar essa reconversão. Não se tendo dignado apresentar qualquer estudo que sustente esta decisão (apesar de solicitado pelas ORT). Os Sindicatos referiram que têm informações apontando que seria viável, que reduziria as emissões de CO₂ em 80%, que permitiria manter o emprego e a economia da região e do país, que o investimento seria recuperado a curto-prazo (inferior a 3 anos), cumprindo os objectivos ambientais, aliás, como se verifica em refinarias situadas em Espanha (Cartagena) e na Itália (Veneza).

Vê-se claramente que se existe uma obsessão desta Administração pelo dinheiro fácil na corrida aos fundos comunitários, à custa dos contribuintes, não apresentando nenhum projecto alternativo para o futuro da Refinaria do Porto e dos seus trabalhadores que são altamente qualificados, com média de idades abaixo dos 40 anos e vasta experiência numa das indústrias mais exigentes e escrutinadas também a nível da exigência ambiental e segurança.

A Administração afirmou na reunião que tem respeito pelos trabalhadores e pela sua dignidade. “**É preciso ter lata!**”

Se a Administração respeitasse os trabalhadores não os tratava como **objectos descartáveis...**!

Face à actual situação a luta não pode parar! Nesse sentido, nos próximos dias, os representantes dos trabalhadores vão reunir e perspectivar para breve novas formas de luta.

EM DEFESA DO EMPREGO, DA ECONOMIA REGIONAL E NACIONAL,

A LUTA CONTINUA!

Janeiro de 2021